**EDITORIAL**

O Centro Universitário Internacional – UNINTER –, instituição esta que Curitiba, carinhosamente, habituou-se a chamar, simplesmente, de UNINTER (no feminino, “a” UNINTER – mas a nossa língua comporta também “o” UNINTER – desde que se esteja a referir ao Centro Universitário!), apresenta ao público externo (Brasil e mundo) o novo número da revista IUS GENTIUM – sob nova direção.

Sim, queremos debutar a linha editorial ora implantada com um breve esclarecimento acerca do nome da instituição que nos recebe: “a” UNINTER ou “o” UNINTER; as duas formas se validam pelas regras da língua pátria, desde que se saiba, previamente, de qual referencial se trata. A nova Chefia Editorial deste periódico prefere a língua do povo, desde que os nossos concidadãos não estejam a desrespeitar as regras unificadas da Língua Portuguesa. Logo, eis a revista do curso de Direito da UNINTER, e, mais especificamente, este é o periódico do **Curso de Mestrado em Direito da UNINTER**.

Nesta nossa derradeira edição de 2015, aproveitamos os artigos que ao Conselho Editorial foram submetidos. E a edição aqui selecionada já espelha, dentro do possível, aquilo a que a IUS GENTIUM se prestará: a publicar, dentro de rigorosos critérios de veiculação, textos científicos vocacionados para a discussão da temática do Mestrado em Direito da UNINTER. Mas qual é a área de concentração do Mestrado em Direito da UNINTER? Aqui, a resposta: Estado, Poder e Jurisdição!

A partir dos pressupostos acima explicados, esta IUS GENTIUM chega ao público com os seguintes textos, na ordem exposta.

1. António Manuel Hespanha – um dos mais importantes historiadores do Direito em todo mundo – disserta sobre se irá ou não, a legitimação democrática do Direito, desaparecer do modelo – clássico – do Estado constitucional.
2. Weruska de Melo Costa, Luciana Maciel Dantas Figueiredo e Paulo Henrique Queiroz Figueiredo, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, questionam o uso da tributação no incentivo da atividade pesqueira em Pernambuco. Esclareça-se que, com este artigo – e com o próximo – a IUS GENTIUM já pretende mostrar à CAPES a sua abertura à produção científica oriunda de outras regiões da Federação.
3. No espírito acima explicado, a IUS GENTIUM está a publicar o texto de Carlos Gonçalves de Andrade Neto (UFPE), interessante para os operadores do Direito do Brasil e da Argentina, intitulado “Direito ao Nome e Identidade de Gênero no Brasil e na Argentina”. Resolvemos isto publicar porque assuntos de tal ordem podem suscitar manifestações das jurisdições desses dois países – que, por acaso, constituem-se nos dois pilares políticos, econômicos e sociais da América do Sul.
4. Atendendo ao nosso novo “espírito de exogenia”, publicamos as ponderações que Ramiro Ferreira Freitas (Universidade Regional do Cariri) faz acerca da “linguagem dos juristas e sua incompreensão comunicacional perante o imaginário coletivo”; a este texto, publicamos porque acreditamos que as discussões acerca das linguagens (jurídicas e não jurídicas) sejam de fundamental proveito para aqueles que estejam a discutir – como fazem os pesquisadores do Mestrado em Direito da UNINTER – temas que reflitam o Estado, o Poder e as Jurisdições (trinômio do nosso Mestrado).
5. As políticas de quotas (ou de cotas) aqui também são consideradas no texto de autoria de Tayson Ribeiro Teles, pesquisador oriundo dos quadros da Universidade Federal do Acre. Esta publicação – diga-se de passagem – se dá por conta de dois fatores: da sua inegável qualidade; e da ambição da nova IUS GENTIUM de se fazer presente no maior número possível de regiões do Brasil e do globo!
6. Maurício Cirino dos Santos, ilustre promotor de Justiça do Estado do Paraná – e pesquisador que dá continuidade ao marcante pensamento de seu pai, o Dr. Juarez Cirino dos Santos, UFPR –, discorre sobre drogas e direitos fundamentais em artigo de temática pontual e de alta consideração.
7. Em épocas de COP21 (em Paris), outra temática que está a modificar as relações de poder – entre Estado nacional e comunidade internacional – é a da “sustentabilidade corporativa e social, e os seus reflexos na qualidade de vida e no desenvolvimento”. Ajustando-se a isso, publica-se aqui o estudo de Maria da Glória Lins da Silva Colucci.
8. A adoção internacional – tema que tem abarrotado os tribunais do Brasil – é aqui abordada pela parceria científica entre Tatiana Denczuk e Fernanda Chagas Bodziak.
9. Os direitos fundamentais do consumidor com dívidas elevadas – outro tema que se avoluma na jurisdição brasileira e nas de outros países – são aqui abordados em percuciente texto de Sibhelle Katherine Nascimento e Francelize Alves Mörking.
10. Axel Honneth é aqui posto à dianteira da doutrina transdisciplinar na publicação de Luciana Poli.
11. Por fim, a temática sempre atual – porquanto sempre presente, infelizmente – da ditadura é aqui estudada por Arthur Virmond de Lacerda Neto quando visualiza os contextos históricos de Roma e das repúblicas.

O recado final da nova alma da nova Chefia Editorial da IUS GENTIUM não tem nada de original, porquanto apresenta alma já apresentada por Milton Nascimento, quando canta; ***“(...) alma vai além de tudo que o nosso mundo ousa perceber”***.

Eis a IUS GENTIUM, de alma nova!

**Alexandre Coutinho Pagliarini**

Editor-Chefe